



Compendio

do baixo elétrico

Anibal Garcia

Volume 1

Anibal Garcia
2009



Introdução

03

O baixo elétrico

04

Afinação

05

Posição das mãos

06

Técnicas

07

Notas Musicais

09

Escala cromática

10

Digitações

11

Intervalos e escalas

15

Acordes e cifras

21

Harmonia e modos

25

Considerações finais

34

Conheça um pouco sobre Anibal Garcia

Aos 15 anos de idade Anibal Garcia iniciou sua carreira musical lecionando aulas no bairro onde morava na cidade de São Paulo. Ao longo dos anos pode desenvolver seus estudos com os seguintes professores: Ximba Uchiama, Mi Nunes e Sandro Haick.

A partir de sua larga experiência em lecionar pode desenvolver uma série de trabalhos de estudo com seus alunos em escolas nas seguintes cidades do estado de São Paulo: Embú, Itapeverica da Serra, Osasco, Taboão da Serra e São Paulo capital.

Em sua carreira profissional como baixista *sideman* iniciou cedo seu contato com grupos populares se apresentado em diversas casas noturnas, shows, eventos e festivais em vários estados do Brasil.

Já acompanhou diversos artistas e participou de projetos importantes com os músicos: André Hosoi, Vandrê Nascimento, Caio Mesquita, Bruno Buarque, Wander Peixoto, Denis Duarte, Lauro Lellis, Carlos Gelman, Marcelo Curumim além de ser integrante dos grupos musicais: Trio Ensaio, Sambop Big Band e Side Groove.



Palavras do autor

A música é algo que se renova dia-a-dia e tenho certeza que com este compêndio você terá a oportunidade de renovar e descobrir o quanto podemos aprender em nosso cotidiano musical, lembre-se que rever também é aprender.

Seja objetivo em seus planos na música e procure desenvolver todos os estudos que realmente forem importantes em seu cotidiano com cautela e também com muita responsabilidade, pois seu sucesso na música depende essencialmente do seu envolvimento, por isso mãos a obra!

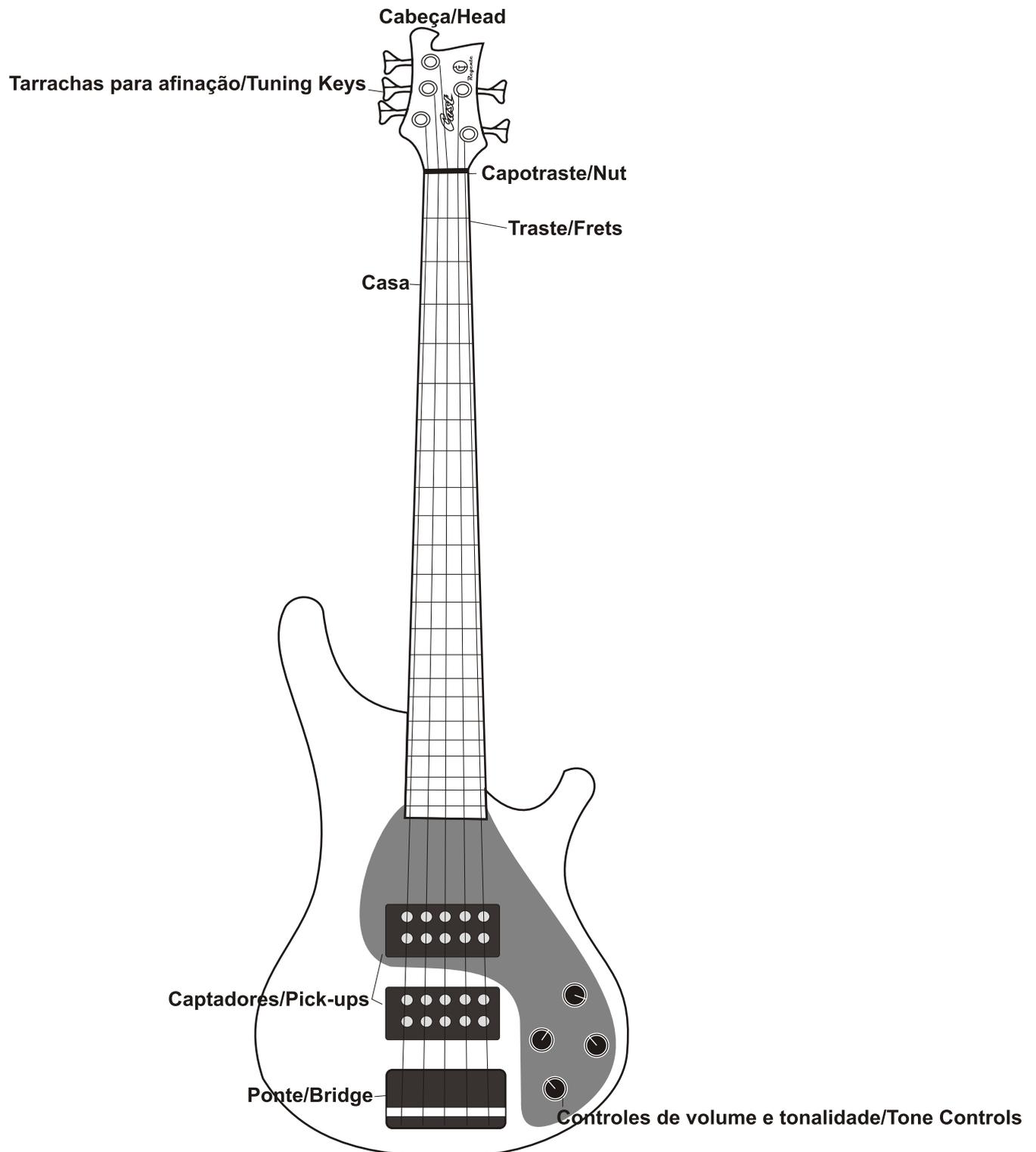
Aproveito para agradecer a toda equipe da CAST que tem sido um grande parceiro do qual tenho usado os baixos, agência de publicidade Diventare pela criatividade, loja Fill Music pelo suporte, escola Tom Musical pelo apoio e a todos os alunos que já tive a oportunidade de ensinar música. E aos que estiverem tendo o prazer de me conhecer por agora ficam os meus agradecimentos por adquirir este material de estudos.

*Ótimos estudos!
E muita música sempre!*
Anibal Garcia

O Baixo elétrico



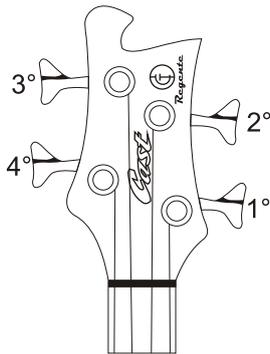
O baixo elétrico possui diversas partes em sua montagem veja cada parte com seu nome em português e inglês:



Padrão universal de afinação: Lá (A) 440Hz. Caso queira utilizar outro padrão de afinação utilize um *afinador digital* que permita definir outros tipos de frequência (Hz).

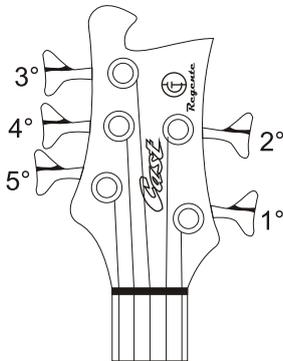
Abaixo está o tipo de afinação mais utilizado para os baixos de 4, 5 ou 6 cordas representado sobre um diagrama com a sigla "TAB". Caso queira utilizar afinações alternativas utilize também um *afinador digital cromático*.

Baixo de 4 cordas



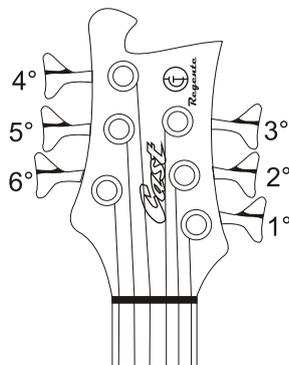
1º Corda: Sol (G)
2º Corda: Ré (D)
3º Corda: Lá (A)
4º Corda: Mi (E)

Baixo de 5 cordas



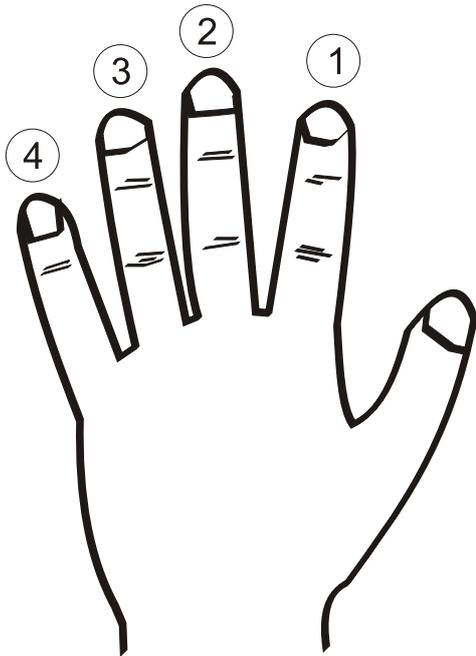
1º Corda: Sol (G)
2º Corda: Ré (D)
3º Corda: Lá (A)
4º Corda: Mi (E)
5º Corda: Si (B)

Baixo de 6 cordas



1º Corda: Dó (C)
2º Corda: Sol (G)
3º Corda: Ré (D)
4º Corda: Lá (A)
5º Corda: Mi (E)
6º Corda: Si (B)

Posição das mãos



Mão esquerda:

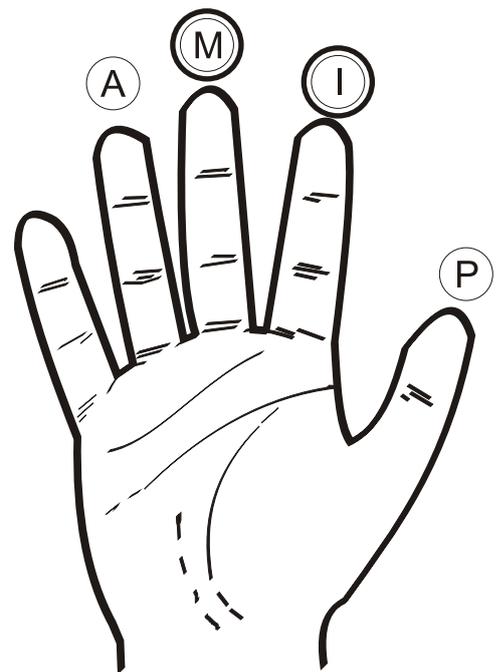
São utilizados os dedos indicador (1), médio (2), anular (3), mínimo (4). Observe ao lado o número conforme o dedo.

Importante: algumas partituras poderão conter a indicação do dedo utilizado conforme a nota escrita. Veja o exemplo:

Mão direita:

Os dedos utilizados na mão direita são o polegar (p) indicador (i), médio (m), anular (a). Embora possam ser utilizados os quatro dedos como mostra a figura ao lado, os exercícios apresentados inicialmente serão realizados somente com os dedos indicador (i) e médio (m) alternados entre si.

Importante: caso decida por usar palheta verifique abaixo o o modo para praticar o seu estudo:





Atualmente o baixo elétrico possui muitas técnicas que são utilizadas em vários tipos de estilos musicais. Por se tratar de estudos complementares serão expostos aqui apenas algumas observações que possam acrescentar mais informações a este método de estudo.

A) Articulações: são notas musicais que podem ser emitidas de diferentes maneiras. A articulação mais utilizada para o baixo é sem dúvida o “Legato”.

Legato (ligado) - são notas que se sucedem ligadas conservando o seu valor, veja o exemplo abaixo:

No estudo das articulações são relacionados também outras articulações importantes tais como: *non legato* (não ligado), *staccato* (destacado), *martellato*, *portato* (levado), *tenuto* (seguro) entre outros.

B) Slap: esta é uma técnica da qual os créditos são para o baixista norte americano *Larry Graham*, que segundo ele teve sua criação a partir da ausência de um baterista em sua banda, onde tentava então reproduzir no baixo o som de tambores. O slap se tornou muito importante na década de 70 entre os baixistas da época hoje em dia é uma técnica muito popular em diversos estilos. Veja a seguir os procedimentos básicos para o estudo do slap:

Thumb (polegar): é indicado pela letra **T** - o baixista deve bater com o polegar sobre as notas indicadas com esta letra.

Pop (indicador): é indicado pela letra **P** - com um movimento não muito forte você deve puxar a corda com o dedo indicador.

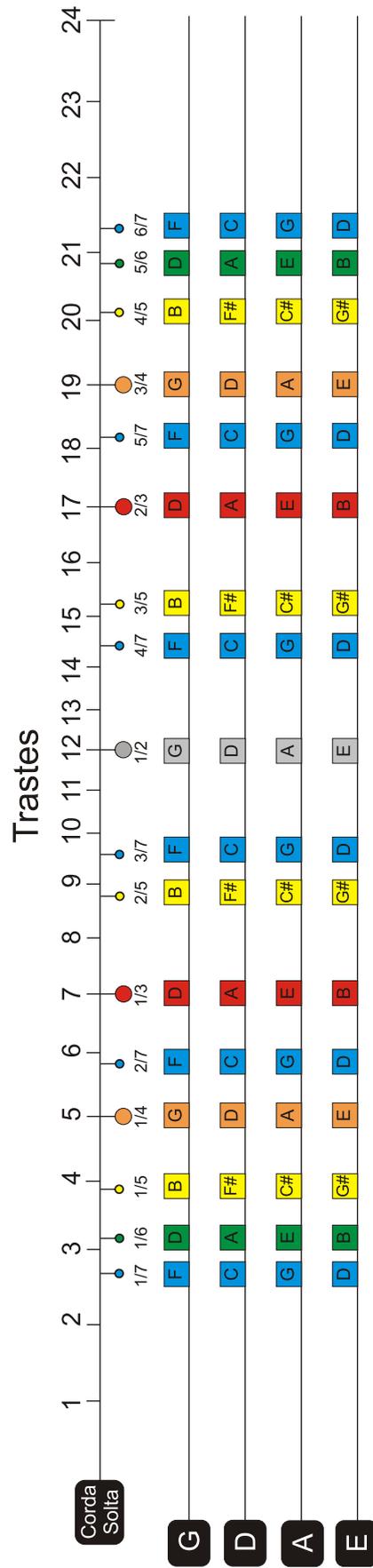
É necessário para esta técnica um estudo complementar para um desenvolvimento propício dos vários elementos existentes.

C) Harmônicos: no baixo elétrico teve a sua grande consagração a partir de algumas composições do baixista *Jaco Pastorius*. Embora o estudo dos harmônicos não seja uma técnica muito específica (já que sempre existiu nos instrumentos de cordas) tem uma importancia muito grande para este compêndio. Para um entendimento mais abrangente compreenda a origem dos harmônicos:

Série harmônica: descoberto pelo matemático *Pitágoras* o som de uma nota é chamado som fundamental e os sons secundários o seus sons harmônicos.

O que ocorre é que quando uma corda vibra por inteiro também vibra em duas metades se dividindo em 3 terços, em 4 quartos, em 5 quintos, etc. Veja a tabela com a série harmônica dividida para as quatro cordas do baixo elétrico.

Série harmônica - baixo elétrico



Os sons musicais são representados por sete notas:

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Porém antes dos nomes a notas musicais eram indicadas somente por letras do alfabeto:

A B C D E F G
Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol

A partir das letras do alfabeto que representam as notas que surgiram as "Claves".

As claves são sinais que determinam a posição da nota no pentagrama. São utilizadas principalmente dois tipos de claves para o baixo elétrico: G (sol) e F (fá).



Observe atentamente a partitura abaixo e veja que conforme a posição da nota muda o seu nome é alterado conforme esta seqüência: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó (ascendente) ou Dó Si Lá Sol Fá Mi Ré Dó (descendente).

dó	ré	mi	fá	sol	lá	si	dó	dó	si	lá	sol	fá	mi	ré	dó
2	1	2		1	3	4	4	4	3	1		2	1	2	
3	0	2	3	0	2	4	5	5	4	2	0	3	2	0	3

Abaixo da partitura temos um conjunto de 4 linhas horizontais com a seguinte sigla: "TAB". Esta sigla significa *tablatura* e representa o número de cordas do instrumento com números sobrepostos, que determinam as "casas" a serem tocadas no baixo.

A partir desta seqüência acima vamos conhecer todas as notas no baixo. Para isso porém devemos conhecer a *escala cromática* e os sinais de alteração que a compõe:



Sustenido: eleva o som da nota em um *semitom*, ou seja, 1 casa a frente.



Bemol: abaixa o som da nota em um *semitom*, ou seja, 1 casa atrás.

Lembramos que as alterações serão um tema ainda a ser apresentado, mas no momento já é o bastante as definições citadas acima para que possamos dar continuidade.

Escala cromática



Veja o nome das notas conforme a posição da escala cromática abaixo:
As notas estão indicadas a partir de sua letra: C (dó), D (ré), E (mi), F (fá), G (sol), A (lá), B (si).

Escala cromática de Sol na 1° Corda:

		Ascendente →																
		G#	A#			C#			D#			F#						
		G	A	B	C	D	E	F	G	A	B	C	D	E	F	G		
														← Descendente				
		Ab	Bb			Db			Eb			Gb						
T		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
A																		
B																		

Escala cromática de Ré na 2° Corda:

		D#				F#			G#			A#			C#			
		D	E	F	G	A	B	C	D	E	F	G	A	B	C	D		
		Eb			Gb	Ab	Bb		Db									
T		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
A																		
B																		

Escala cromática de Lá na 3° Corda:

		A#				C#			D#			F#			G#			
		A	B	C	D	E	F	G	A	B	C	D	E	F	G	A		
		Bb			Db	Eb			Gb			Ab						
T		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
A																		
B																		

Escala cromática de Mi na 4° Corda:

		F#				G#			A#			C#			D#			
		E	F	G	A	B	C	D	E	F	G	A	B	C	D	E		
		Gb			Ab	Bb			Db			Eb						
T		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
A																		
B																		

As tabelas acima são apenas para consultas rápidas, ou seja memorize as notas em seu instrumentos. Para as cordas Si (baixo de 5 cordas) e Dó (baixo de 6 cordas) realize o mesmo procedimento com a escala cromática para saber o nome das notas.



Os exercícios de digitação são importantes para um crescimento técnico. Devem ser praticados seguindo as dicas abaixo:

- A) Treinamento diário de no mínimo de 15 minutos.
- B) Sempre utilize o metrônomo.
- C) Siga corretamente as digitações escritas na tablatura.
- D) Alterne os dedos da mão direita corretamente.
- E) Se usar a palheta não esqueça de alternar os movimentos.
- E) Pratique os exercícios em ordem ascendente e descendente.
- F) A cada resolução do exercício siga 1 casa a frente e realize a mesma digitação.

1º Lição - Conceção

A seqüência abaixo deve ser executada para cada corda do seu instrumento. Os números equivalem a casa e ao dedo utilizado na digitação:

 = 60/208 (metrônomo)

1234 (Veja o exemplo)

1342

1432

2341

2413

2134

3412

3124

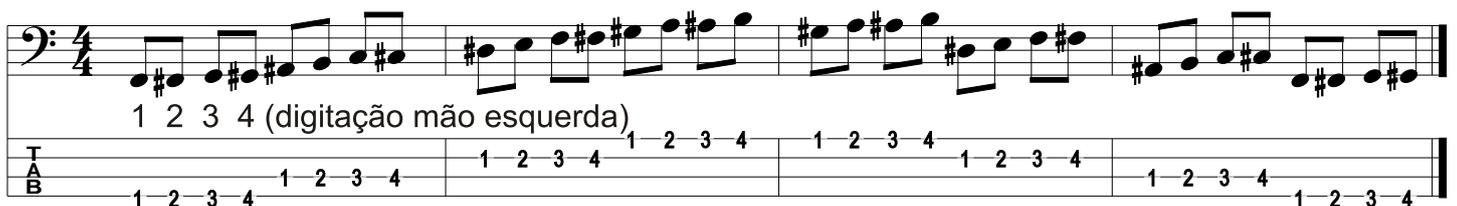
3241

4123

4231

4312

Veja o exemplo abaixo para saber como deverá ser feito o treinamento:



Ⓢ Ⓜ Dedilhado mão direita Indicador (i), médio (m).

□ ∨ Palhetada alternada □ para baixo, ∨ para cima.

3º Lição - Independência

A) Indicador (1):

Ascendente

1 2 1 4 1 3 1 2 1 4 1 3 | 1 2 1 4 1 3 1 2 1 4

Descendente

1 2 1 4 1 3 1 2 1 4 1 3 | 1 2 1 4 1 2 1 4 1 2 1 4

B) Médio (2):

Ascendente

2 1 3 1 4 1 2 1 3 1 4 1 | 2 1 3 1 4 1 2 1 3 1

Descendente

2 1 3 1 4 1 2 1 3 1 4 1 | 2 1 3 1 4 1 2 1 3 1 4 1

C) Anular (3):

Ascendente

3 1 2 1 4 1 3 1 2 1 4 1 | 3 1 2 1 4 1 3 1 2 1 4 1

Descendente

3 1 2 1 4 1 3 1 2 1 4 1 | 3 1 2 1 4 1 3 1 2 1 4 1

D) Mínimo (4):

The image displays two musical exercises for electric bass. The first exercise, labeled 'Ascendente', consists of a staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is an ascending scale: F#2, G2, A2, B2, C3, D3, E3, F#3, G3, A3, B3, C4, D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5. Below the staff is a fretboard diagram with two lines representing the strings. The fret numbers are: 4 1 3 1 2 1 4 1 3 1 2 1 | 4 1 3 1 2 1 4 1 3 1 2 1. The second exercise, labeled 'Descendente', consists of a staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is a descending scale: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4, B3, A3, G3, F#3, E3, D3, C3, B2, A2, G2, F#2. Below the staff is a fretboard diagram with two lines representing the strings. The fret numbers are: 4 1 3 1 2 1 4 1 3 1 2 1 | 4 1 3 1 2 1 4 1 3 1 2 1.

Para obter um resultado realmente satisfatório sobre o estudo de técnica, recomenda-se um treinamento diário conforme sugerido no início deste capítulo.

Confira mais algumas dicas que poderão ser úteis a você durante o estudo de técnica:

- A) Crie exercícios a partir dos exemplos praticados.
- B) Pratique os exercícios com outras divisões rítmicas.
- C) Observe se o seu instrumento permite realizar os exercícios com andamentos rápidos, ou seja é extremamente importante a regulagem da altura das cordas do seu instrumento.
- D) Antes e após tocar procure realizar exercícios de aquecimento para as mãos e braços.
- E) Seja metódico no estudo da técnica. Lembre-se que os resultados só serão visíveis a partir do momento que você levar a sério e praticar os estudos diariamente.

Intervalo e escalas



Conhecer as notas musicais é indispensável para que possa ser esclarecido a forma da estrutura musical existente. Para isso devemos compreender a diferença sobre a noção dos intervalos:

Intervalo

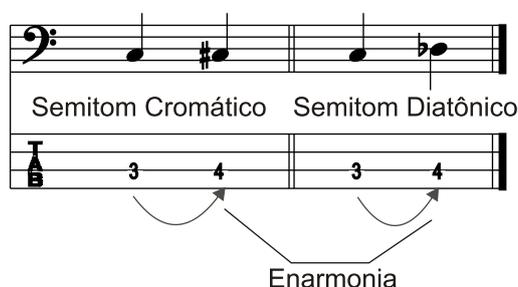
É a diferença de altura existente entre dois sons divididos em:

A) Intervalo melódico: onde as notas soam sucessivamente.

B) Intervalo harmônico: em que as notas soam simultaneamente.

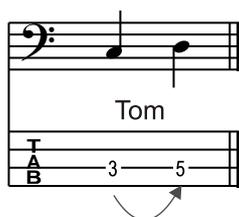
O intervalo é classificado a partir da seguinte distância:

- Semitom: a menor distância entre duas notas na música ocidental. Pode ser representado da seguinte forma:



Cromático quando as notas tem nomes iguais e *diatônico* quando tem nomes diferentes. Poderá ocorrer uma situação inusitada como mostra a partitura acima, observe que a distancia entre as notas é a mesma, porém o som é igual. Esses são os intervalos *enarmônicos*, pois tem a mesma altura e nomes diferentes.

- Tom: é por sua vez a soma de dois semitons. Confira abaixo sua representação:



Sinais de alteração:

- 1) Sustenido:  Eleva a nota em um semitom.
- 2) Dobrado sustenido:  Eleva a nota em um tom.
- 3) Bemol:  Abaixa a nota em em um semitom.
- 4) Dobrado Bemol:  Abaixa a nota em um tom.
- 5) Bequadro:  Anula qualquer dos quatro acidentes anteriores

Escala maior:

A escala maior ou escala diatônica é aquela que se sucede por tons e semitons:

Ascendente Descendente

A sequência de semitons (s) e tons (t) de uma escala maior é sempre constituída sobre este esquema, mesmo que possua sustenido ou bemol: **T T S T T T S**.

Na prática iremos estudar 15 escalas maiores, divididas em:

- 1 escala de dó maior
- 7 escalas com sustenido
- 7 escalas com bemol

Ciclo das quintas

Com o estudo dos ciclos das quintas podemos calcular o número de acidentes (sustenidos/bemol) das tonalidades (escalas) maiores.

A) Escalas com sustenido:

- 1° Inicie a contagem a partir da escala de dó maior.
- 2° Suba de 5 em 5 notas, ou seja, cada nova escala formada é obtida a partir do V° grau da anterior.
- 3° Cada escala obtida tem os mesmos sustenidos da anterior e mais um no VII° grau (7° nota).

Veja o quadro geral de escalas:

Dó maior Sol maior

Dig.: 2 4 1 2 4 1 3 4

Armadura de clave¹

Ré maior Lá maior

¹Armadura de clave: é o conjunto de acidentes fixos escritos junto a clave. Acidente fixo é o sinal que conserva-se a partir da nota representada na armadura de clave por toda a partitura, sem que haja a necessidade de reescrever quando for necessário.

Mi maior Si maior

7 9 6 7 9 6 8 9 | 9 8 6 9 7 6 9 7 || 7 9 6 7 9 6 8 9 | 9 8 6 9 7 6 9 7

Fa# maior Dó# maior

2 4 1 2 4 1 2 4 | 4 3 1 4 2 1 4 2 || 4 6 3 4 6 3 5 6 | 6 5 3 6 4 3 6 4

B) Escalas com bemol:

- 1° Inicie a contagem a partir da escala de dó maior.
- 2° Desça de 5 em 5 notas (que é o mesmo que subir de 4 em 4), ou seja cada nova escala é obtida a partir do IV° grau da anterior.
- 3° Cada escala assim obtida tem os mesmos bemóis da anterior e mais um no IV° grau (4° nota).

Veja o quadro geral de escalas:

Dó maior Fá maior

Dig.: 2 4 1 2 4 1 3 4 | 5 4 2 5 3 2 5 3 || 1 3 1 3 2 3 | 3 2 0 3 1 0 3 1

Sib maior Mib maior

1 3 0 1 3 0 2 3 | 3 2 0 3 1 0 3 1 || 6 8 5 6 8 5 7 8 | 8 7 5 8 6 5 8 6

Láb maior Réb maior

4 6 3 4 6 3 5 6 | 6 5 3 6 4 3 6 4 || 4 6 3 4 6 3 5 6 | 6 5 3 6 4 3 6 4

Solb maior

Dób maior

Intervalo

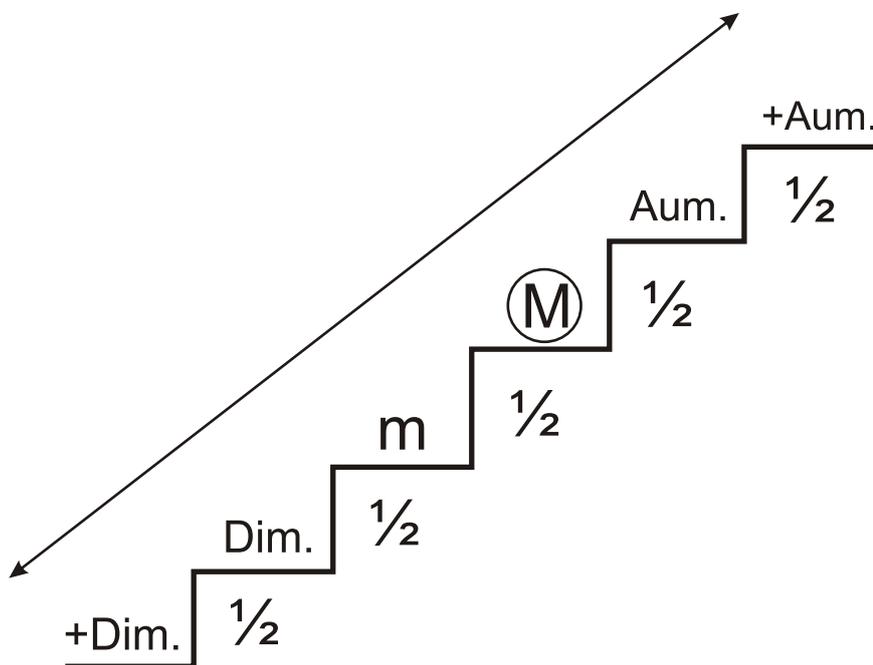
Embora a escala seja composta pela distância obtida a partir dos semitons e tons o intervalo é classificado por um esquema que é considerado um dos mais importantes assuntos na música.

Intervalos de uma escala maior:

J= Justo, M= Maior

Os intervalos são classificados em dois grupos: maiores (2ª, 3ª, 6ª e 7ª) e justos (1ª, 4ª, 5ª e 8ª). Observe como os intervalos podem ser qualificados a partir dos gráficos:

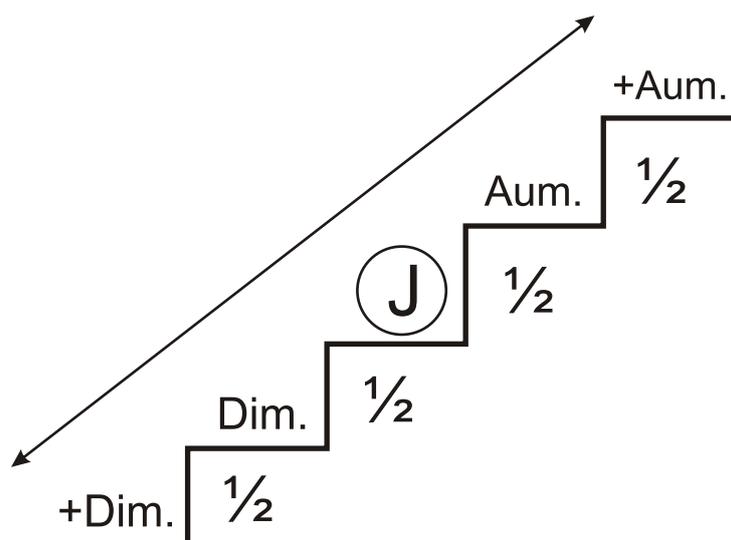
A) Maior:



(+Dim.= mais que diminuto, Dim.= Diminuto, m= menor, M= maior, Aum.= aumentado, +Aum.= mais que aumentado)

A partir do gráfico podemos então alterar qualquer intervalo da escala maior representada logo acima. Por exemplo, caso queira alterar o intervalo de 2ªM para 2ªm basta apenas abaixar em um semitom a nota ré para réb.

B) Justo:

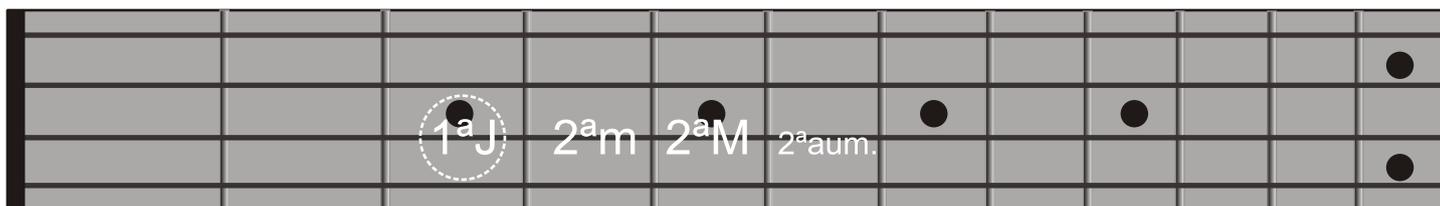


(+Dim.= mais que diminuto, Dim.= Diminuto, J= justo, Aum.= aumentado, +Aum.= mais que aumentado)

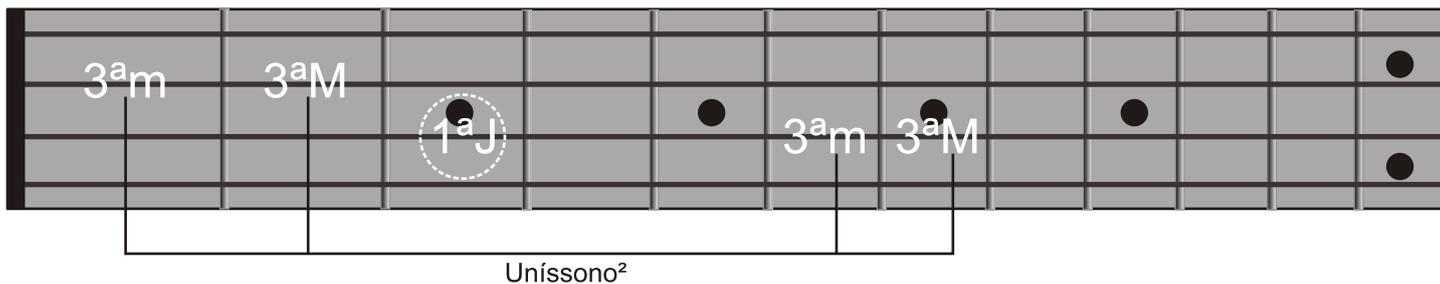
Tabela de digitações dos intervalos

Os exemplos das digitações abaixo estão para a tônica dó. Foram listados aqui os intervalos mais usados:

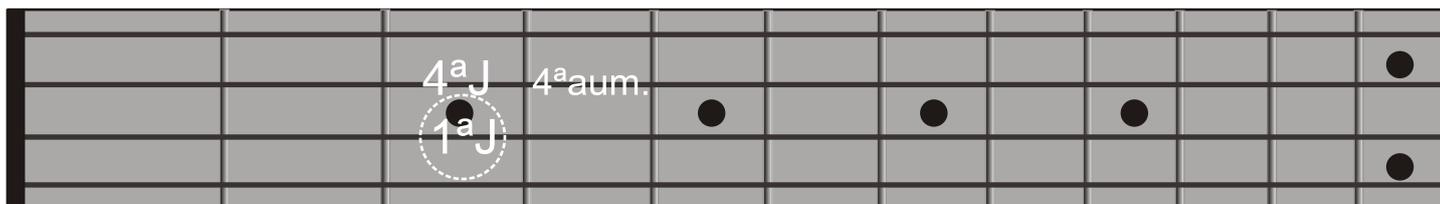
Intervalos de 2ª:



Intervalos de 3ª:



Intervalos de 4ª:

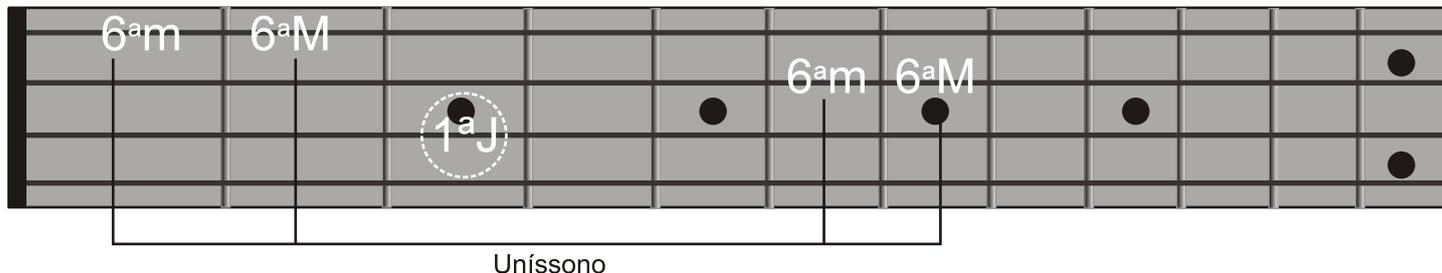


² Unísono: é a repetição do intervalo. No caso do baixo é quando as notas tem o mesmo som e nome só que tocadas em regiões/casas diferentes, ou seja é a repetição do intervalo.

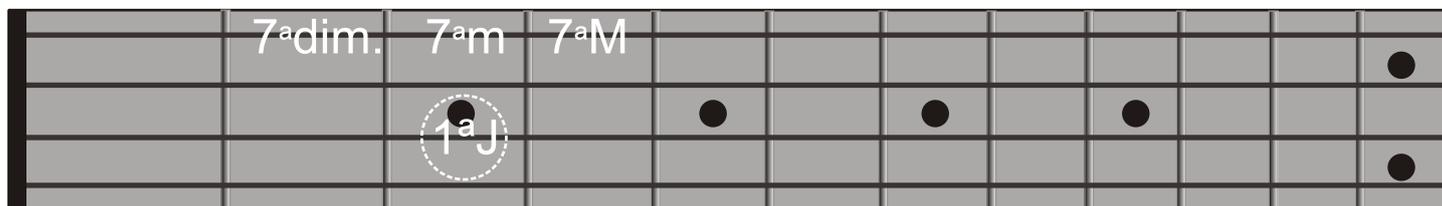
Intervalos de 5ª:



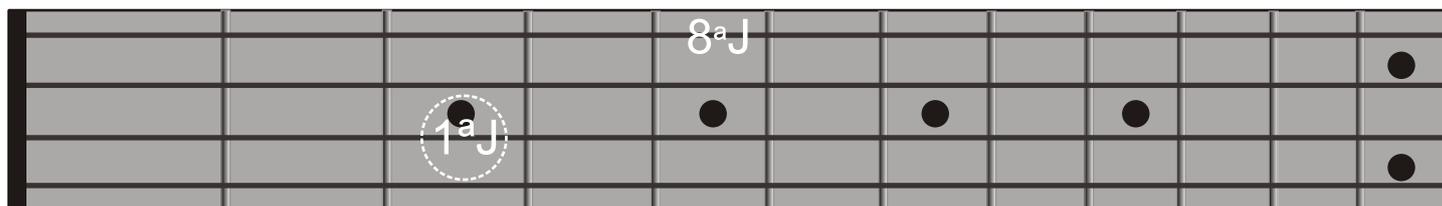
Intervalos de 6ª:



Intervalos de 7ª:



Intervalos de 8ª:



Enarmônico

Observe que determinados intervalos da lista poderão conter notas enarmônicas (som igual, nome diferente). Confira aqui os intervalos enarmônicos existentes nesta tabela: 2ªaum./3m, 4ªaum./5ªdim., 5ªaum./6m, 6ªM/7ªdim.

Intervalo composto

A este tipo de intervalo basta saber que é aquele que ultrapassa a oitava. Veja os exemplos: 2ªM + 7 = 9ªM é o intervalo composto da 2ªM. Sua qualidade é exatamente igual ao intervalo simples (é o que não ultrapassa a oitava). A mesma situação é válida ao intervalo justo: 4ªaum. + 7 = 11ªaum.

Pratique o estudo intervalo em outras regiões, para isso basta transpor as digitações dos exemplos para outro tom desejado.

Acordes e cifras



Nos acordes temos um conjunto de três ou mais sons tocados simultaneamente. Este acorde quando formado apenas de três notas chama-se *tríade* e quando formado por quatro notas chama-se *tétrade*. Em alguns casos outras notas poderão ser acrescentadas ao acorde para enriquecer seu som.

Para indicar os acordes são utilizados as cifras, que são símbolos a representar de maneira mais fácil os acordes. Ao invés de utilizarmos as notas: lá, si, dó, ré, mi, fá, sol iremos utilizar as letras do alfabeto A, B, C, D, E, F, G. Vejamos um exemplo de como devemos compreender as cifras:

G^b7M (9)

Lê-se: Sol bemol com sétima maior e nona.

G = sol designa a nota fundamental do acorde, ou seja a mais grave. b = bemol abaixa o acorde a um semitom. 7 = intervalo de sétima maior a partir da fundamental solb e (9) = representa o intervalo de nona também a partir da fundamental solb.

No acorde invertido o baixo é a nota mais grave, por exemplo C/E. Lê-se dó com o baixo em mi, ou seja a nota fundamental do acorde é o mi.

Tríades e suas inversões

A) Maior:

	C				C/E				C/G			
	1 ^a J	3 ^a M	5 ^a J	8 ^a J	3 ^a M	5 ^a J	8 ^a J	3 ^a M	5 ^a J	8 ^a J	3 ^a M	5 ^a J
Digitação:	2	1	3	4	3	1	2	4	2	3	1	4
T				5			5	9			9	12
A		2	5			5			10	10		
B	3				7							

B) Menor:

	Cm				Cm/E ^b				Cm/G			
	1 ^a J	3 ^a m	5 ^a J	8 ^a J	3 ^a m	5 ^a J	8 ^a J	3 ^a m	5 ^a J	8 ^a J	3 ^a m	5 ^a J
Digitação:	1	4	2	3	3	1	2	4	2	3	1	4
T				5			5	8			8	12
A			5			5			10	10		
B	3	6			6							

C) Diminuto:

	C°				C°/Eb = Eb°				C°/Gb = Gb°			
	1ªJ	3ªm	5ªdim	8ªJ	3ªm	5ªdim	8ªJ	3ªm	5ªdim	8ªJ	3ªm	5ªdim
	1	4	2	3	3	1	2	4	2	3	1	4
T				5			5	8			8	11
B	3	6	4		6	4			9	10		

No acorde diminuto a sua inversão resulta em um outro acorde diminuto. Ambos tem a mesma distância equivalente a duas 3ª menores, ou seja não existe mudança no modo intervalar do acorde. É importante lembrar que por este motivo não são utilizadas as inversões dos acorde diminutos.

D) Aumentado:

	C+				C+/E = E+				C+/G# = G#+			
	1ªJ	3ªM	5ªaum	8ªJ	3ªM	5ªaum	8ªJ	3ªM	5ªaum	8ªJ	3ªM	5ªaum
	1	4	3	2	3	2	1	4	2	3	1	4
T				5			5	9			9	13
B	3	7	6		7	6			11	10		

No acorde aumentado a sua inversão resulta em um outro acorde aumentado. Ambos tem a mesma distância equivalente a duas 3ª maiores, ou seja não existe mudança no modo intervalar do acorde. É importante lembrar que por este motivo não são utilizadas as inversões dos acorde diminutos.

Tétrades e suas inversões

A) Sétima maior:

	C7M				C7M/E				C7M/G				C/B			
	1ªJ	3ªM	5ªj	7ªM	3ªM	5J	7ªM	8ªJ	5ªJ	7ªM	8ªJ	3ªM	7ªM	8ªJ	3ªM	5ªJ
	2	1	4	3	4	2	1	2	2	1	2	1	3	4	3	1
T				4			4	5				9				12
B	3	2	5		7	5			10	9	10		14	15	14	

Na 3ª inversão do acorde de téttrade a ausência da 7ª ocorre em função do acorde já possuir o baixo na sétima, por este motivo seria redundante escrever C7M/B.

Os acorde de sétima maior também pode ter sua cifra escrita desta maneira: **Cmaj7**.

B) Sétima menor:

C7	C7/E	C7/G	C/Bb
1ªJ 3ªM 5ªj 7ªm	3ªM 5J 7ªm 8ªJ	5ªJ 7ªm 8ªJ 3ªM	7ªm 8ªJ 3ªM 5ªJ

C) Menor com sétima:

Cm7	Cm7/Eb	Cm7/G	Cm/Bb
1ªJ 3ªm 5ªj 7ªm	3ªm 5J 7ªm 8ªJ	5ªJ 7ªm 8ªJ 3ªm	7ªm 8ªJ 3ªm 5ªJ

O acorde menor com sétima também pode ter sua cifra escrita desta maneira: **C-7**.

D) Menor com sétima e quinta diminuta (ou meio diminuto):

Cm7(b5)	Cm7(b5)/Eb	Cm7/Gb	Cm(b5)/Bb
1ªJ 3ªm 5ªdim. 7ªm	3ªm 5ªdim. 7ªm 8ªJ	5ªdim. 7ªm 8ªJ 3ªm	7ªm 8ªJ 3ªm 5ªdim.

O acorde menor com sétima e quinta diminuta também pode ter sua cifra escrita desta maneira: **Cº**.

E) Diminuto ou sétima diminuta:

Cº	Cº/Eb = Ebº	Cº/Gb = Gbº	Cº/Bb = Bbº
1ªJ 3ªm 5ªdim. 7ªdim.	3ªm 5ªdim. 7ªdim. 8ªJ	5ªdim. 7ªdim. 8ªJ 3ªm	7ªdim. 8ªJ 3ªm 5ªdim.

O acorde diminuto também pode ter sua cifra escrita desta maneira: **Cdim**.

F) Sétima com quinta diminuta:

C7(b5)	C7(b5)/E	C7/Gb	C(b5)/Bb
1ªJ 3ªM 5ªdim. 7ªm	3ªM 5ªdim. 7ªm 8ªJ	5ªdim. 7ªm 8ªJ 3ªM	7ªm 8ªJ 3ªM 5ªdim.

G) Sétima com quinta aumentada:

C7(#5)	C7(#5)/E	C7/G#	C(#5)/Bb
1ªJ 3ªM 5ªaum. 7ªm	3ªM 5ªaum. 7ªm 8ªJ	5ªaum. 7ªm 8ªJ 3ªM	7ªm 8ªJ 3ªM 5ªaum.

H) Sétima maior com quinta aumentada:

C7M(#5)	C7M(#5)/E	C7M/G#	C(#5)/B
1ªJ 3ªM 5ªaum. 7ªM	3ªM 5ªaum. 7ªM 8ªJ	5ªaum. 7ªM 8ªJ 3ªM	7ªM 8ªJ 3ªM 5ªaum.

O acorde de sétima maior com quinta aumentada também pode ter sua cifra escrita desta maneira:
Cmaj7(#5).

I) Menor com sétima maior:

Cm(7M)	Cm(7M)/Eb	Cm(7M)/G	Cm/B
1ªJ 3ªm 5ªj 7ªM	3ªm 5J 7ªM 8ªJ	5ªJ 7ªM 8ªJ 3ªm	7ªM 8ªJ 3ªm 5ªJ

O acorde menor com sétima maior também pode ter sua cifra escrita desta maneira:
C- (7M) ou Cm (maj7) .

Harmonia e modos



A harmonia é a ciência que disigna o estudo do campo harmonico, pois a partir dela fazemos o acompanhamento necessário a uma melodia.

O campo harmônico é dividido em duas categorias: tríades e tétrades. Cada tipo possui em sua análise os elementos necessários para reconhecer o seu tipo.

Campo harmônico maior - Tríades diatônicas

I	II ^m	III ^m	IV	V	VI ^m	VII ^o
C	D ^m	E ^m	F	G	A ^m	B ^o

Sobre os acordes na partitura foram inseridos respectivamente as cifras e sua análise harmônica¹.

B) Campo harmônico maior - Tétrades diatônicas

I ⁷ M	II ^m 7	III ^m 7	IV ⁷ M	V ⁷	VI ^m 7	VII ^m 7(b5)
C ⁷ M	D ^m 7	E ^m 7	F ⁷ M	G ⁷	A ^m 7	B ^m 7(b5)

A partir do entendimento sobre o que é o campo harmônico vamos dividir este estudo em quatro partes, cada uma contendo dois temas: 1.1 campo harmônico e 1.2 modos.

1.1 Campo harmônico maior

Este é formado pelos acordes diatônicos para a tonalidade maior. Observe que na sua montagem cada campo harmônico utiliza a téttrade diatônica em sua composição.

I ⁷ M	II ^m 7	III ^m 7	IV ⁷ M	V ⁷	VI ^m 7	VII ^m 7(b5)
C ⁷ M	D ^m 7	E ^m 7	F ⁷ M	G ⁷	A ^m 7	B ^m 7(b5)

1.2 Modos do campo harmônico maior

Modo é a maneira como os tons e semitons se distribuem entre os graus da escala. São formados a partir de cada uma das sete notas da escala maior. Ou seja, cada acorde é disgnado a uma escala do modo.

Por este motivo a escala ira conter notas do acorde e notas que enriquecem o seu som produzindo tensão ou notas que deverão ser evitadas.

¹Análise harmônica: é feita por números romanos de I ao VII representando respectivamente os sete graus da escala maior.

Antes de iniciarmos o estudo dos modos e suas digitações é importante salientar algumas posições que serão utilizadas para compor o estudo de cada escala do modo.

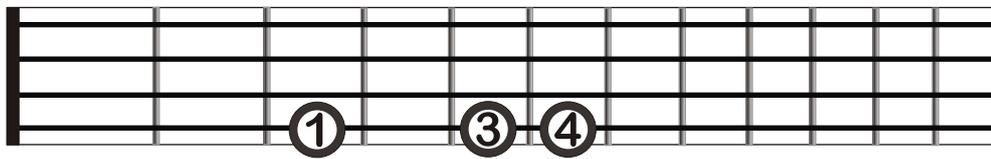
Digitações para os modos

Segue abaixo as posições a serem realizadas nas digitações dos modos:

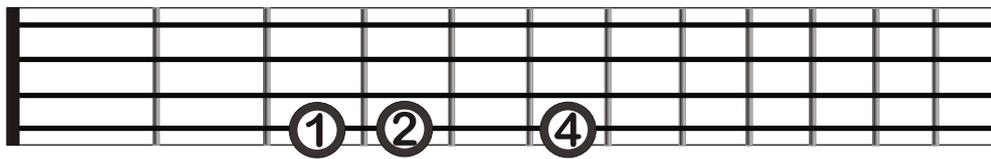
A) Digitação: tom - tom



B) Digitação: tom - semitom



C) Digitação: semitom - tom



Veja abaixo algumas dicas importantes para que possa praticar o estudo dos modos corretamente:

- Utilize as digitações acima para realizar o treinamento dos modos.
- Lembre-se que os modelos das posições acima devem ser observados nas escalas a partir das digitações contidas na tablatura.
- Pratique sempre com o metrônomo.
- Escolha inicialmente apenas um tipo de digitação do modo conforme a quantidade de cordas de seu instrumento.
- Treine a sequência dos modos da escala I até a escala VII ascendente e descendente.

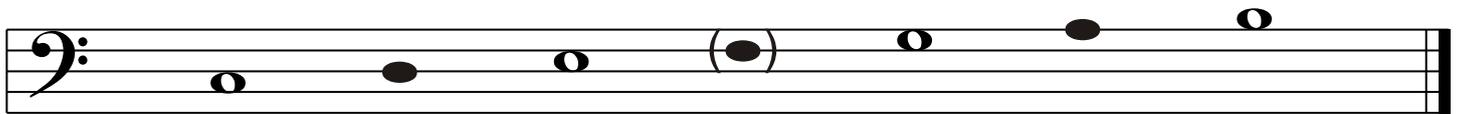
Veja abaixo o esquema para compreender a importância de cada nota em sua escala:

Notas do acorde: brancas

Notas de tensão: pretas

Notas evitadas: pretas entre parênteses

I Jônio: C7M ou C7M(9)



Abaixo confira algumas digitações para o seu estudo nos baixos de 4, 5 e 6 cordas

Baixo de 4 cordas:

Digitação 1

Digitação 2

Digitação 3

Digitação 4

Baixo de 5 cordas:

Digitação 1

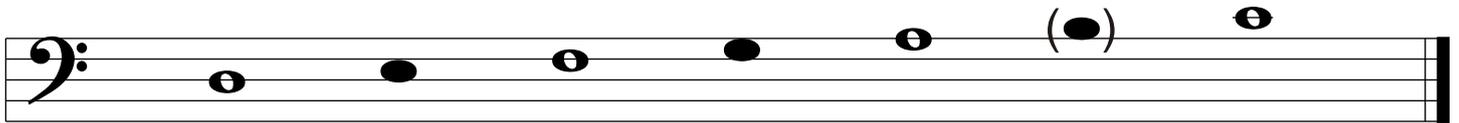
Baixo de 6 cordas:

Digitação 1

Pratique o estudo de cada escala em seqüência ascendente e descendente. Treine com o metrônomo.

Obs: Cada modelo de digitação deve ser combinado com as digitações dos modos seguintes.

II Dórico: Dm7, Dm7(9), Dm7(11) ou Dm7(9 11)



Abaixo confira algumas digitações para o seu estudo nos baixos de 4, 5 e 6 cordas

Baixo de 4 cordas:

Digitação 1 **Digitação 2** **Digitação 3**

Digitação 4

Baixo de 5 cordas:

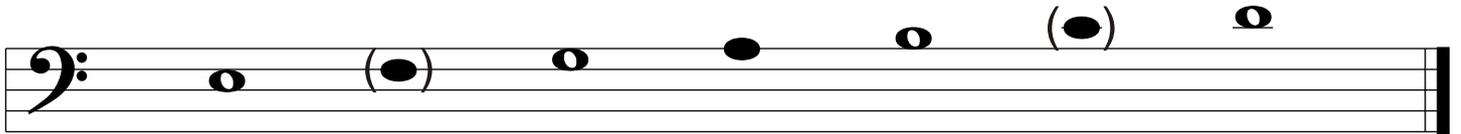
Digitação 1

Baixo de 6 cordas:

Digitação 1

Pratique o estudo de cada escala em seqüência ascendente e descendente. Treine com o metrônomo.

III Frígio: Em7 ou Em7(11)



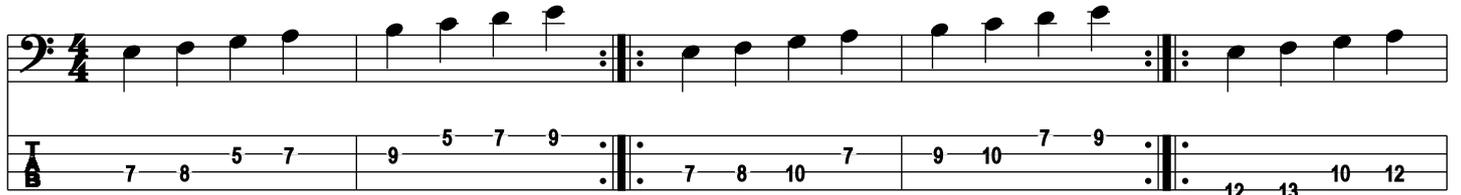
Abaixo confira algumas digitações para o seu estudo nos baixos de 4, 5 e 6 cordas

Baixo de 4 cordas:

Digitação 1

Digitação 2

Digitação 3

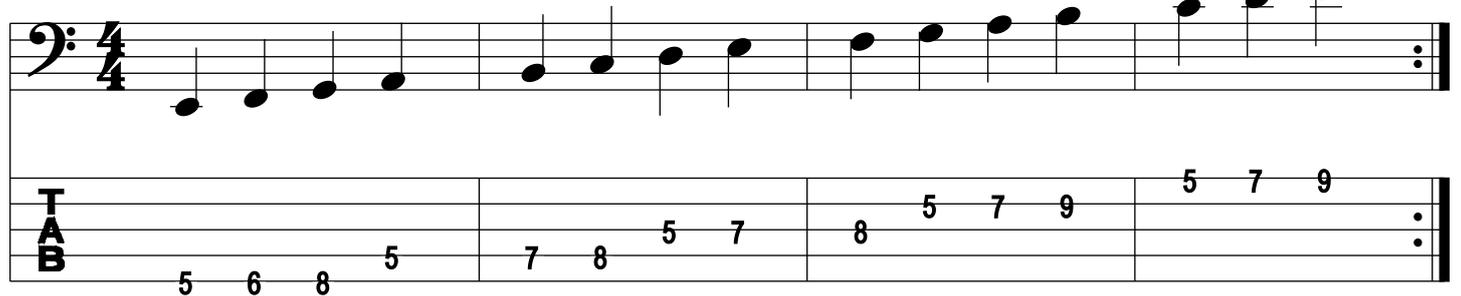


Digitação 4



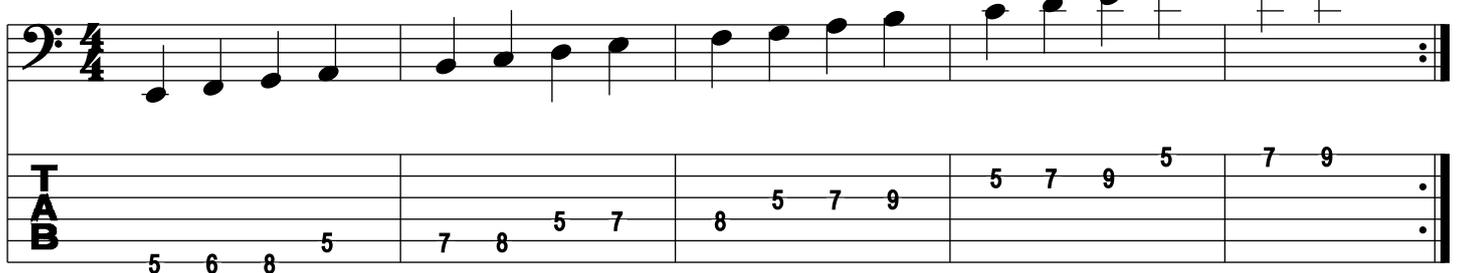
Baixo de 5 cordas:

Digitação 1



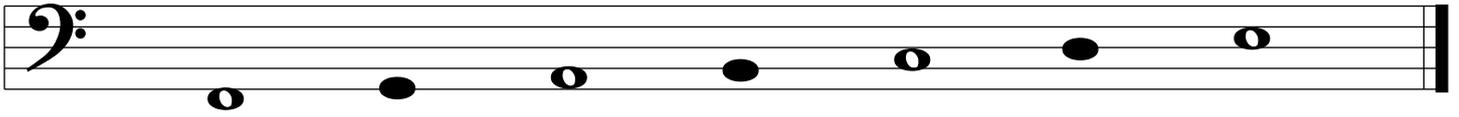
Baixo de 6 cordas:

Digitação 1



Pratique o estudo de cada escala em seqüência ascendente e descendente. Treine com o metrônomo.

IV Lídio: F7M, F7M(9), F7M(#11) ou F7M(9 #11)



Abaixo confira algumas digitações para o seu estudo nos baixos de 4, 5 e 6 cordas

Baixo de 4 cordas:

Digitação 1 **Digitação 2** **Digitação 3**

Digitação 4

Baixo de 5 cordas:

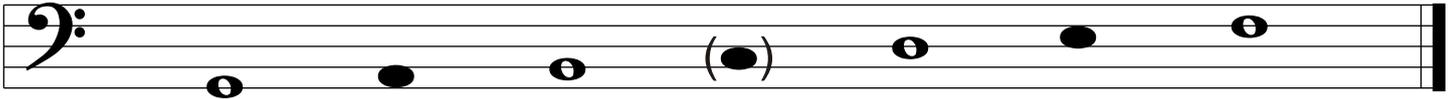
Digitação 1

Baixo de 6 cordas:

Digitação 1

Pratique o estudo de cada escala em seqüência ascendente e descendente. Treine com o metrônomo.

V Mixolídio: G7, G7(9), G7(13) ou G7(9 13)



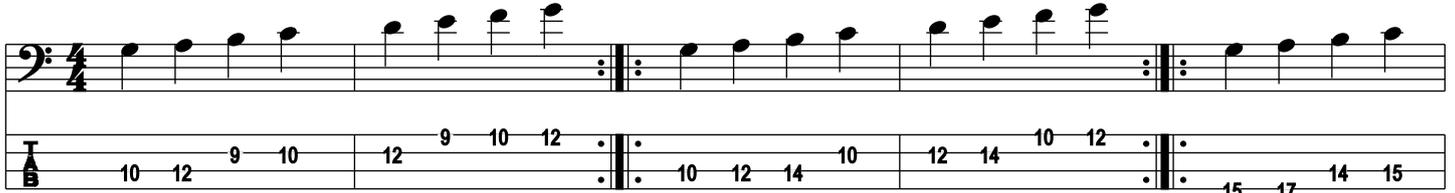
Abaixo confira algumas digitações para o seu estudo nos baixos de 4, 5 e 6 cordas

Baixo de 4 cordas:

Digitação 1

Digitação 2

Digitação 3

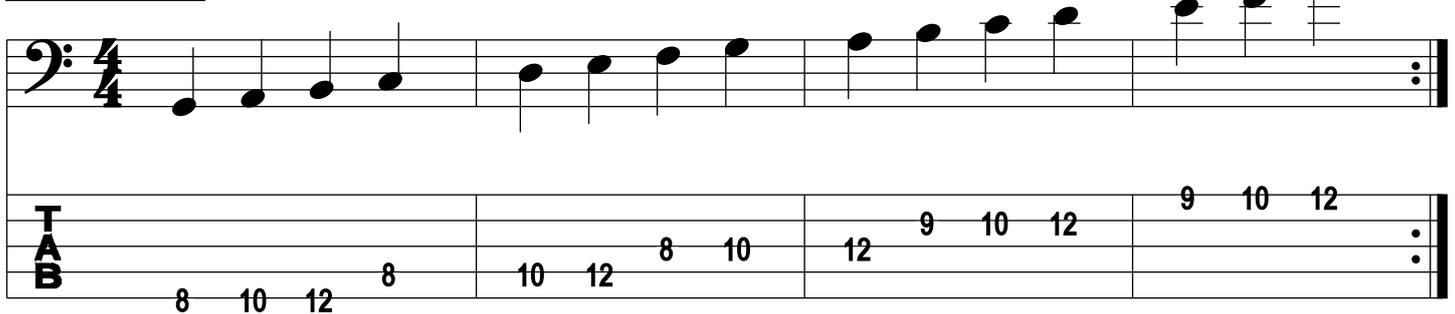


Digitação 4



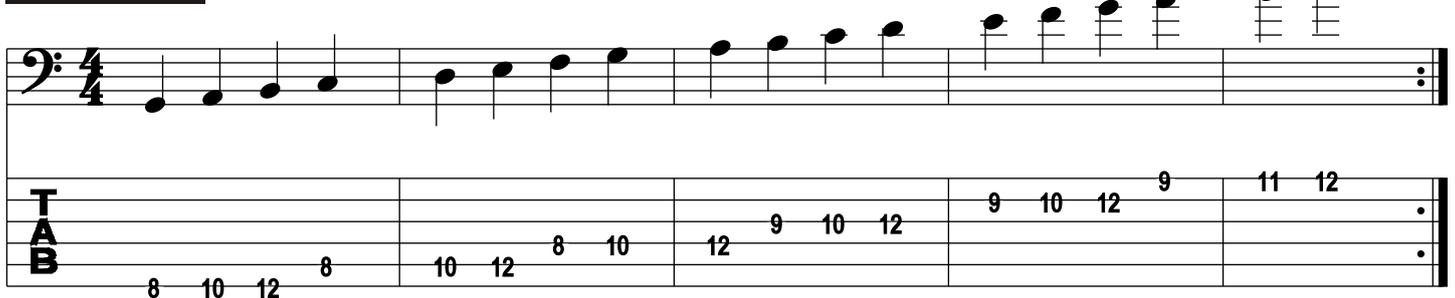
Baixo de 5 cordas:

Digitação 1



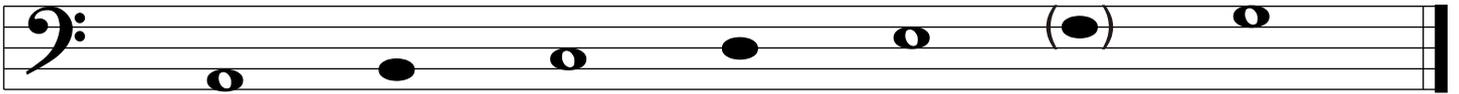
Baixo de 6 cordas:

Digitação 1



Pratique o estudo de cada escala em seqüência ascendente e descendente. Treine com o metrônomo.

VI Eólio: Am7, Am7(9), Am7(11) ou Am7(9 11)



Abaixo confira algumas digitações para o seu estudo nos baixos de 4, 5 e 6 cordas

Baixo de 4 cordas:

Digitação 1

Digitação 2

Digitação 3

Musical notation for 4-string bass, Digitação 1, 2, and 3. Includes staff with notes and TAB with fret numbers.

Digitação 4

Musical notation for 4-string bass, Digitação 4. Includes staff with notes and TAB with fret numbers.

Baixo de 5 cordas:

Digitação 1

Musical notation for 5-string bass, Digitação 1. Includes staff with notes and TAB with fret numbers.

Baixo de 6 cordas:

Digitação 1

Musical notation for 6-string bass, Digitação 1. Includes staff with notes and TAB with fret numbers.

Pratique o estudo de cada escala em seqüência ascendente e descendente. Treine com o metrônomo.

VII Lócrio: Bm7(b5), Bm7(b5 11), Bm7(b5 b13) ou Bm7(b5 11 b13)



Abaixo confira algumas digitações para o seu estudo nos baixos de 4, 5 e 6 cordas

Baixo de 4 cordas:

Digitação 1 **Digitação 2** **Digitação 3**

14 15 12 14 15 12 14 16 14 15 17 14 15 17 14 16 7 8 5 7

Digitação 4

8 5 7 9 5 7 9 7 8 10 7 8 10 7 9 10 7 9 10

Baixo de 5 cordas:

Digitação 1

12 13 15 12 13 15 12 14 15 12 14 16

Baixo de 6 cordas:

Digitação 1

12 13 15 12 13 15 12 14 15 12 14 15 12 14 16 12 14 16

Pratique o estudo de cada escala em seqüência ascendente e descendente. Treine com o metrônomo.

Considerações finais



Neste primeiro volume pratique os estudos conforme as instruções de cada capítulo e acompanhe corretamente as digitações.

Para prestar um auxílio ainda mais completo você poderá enviar mensagens com dúvidas e/ou sugestões para: anibal@tommusicalstudio.com.br

Agradecimentos especiais aos parceiros:

Cast

www.castgbv.com.br

Diventare

www.diventare.com.br

Tom Musical

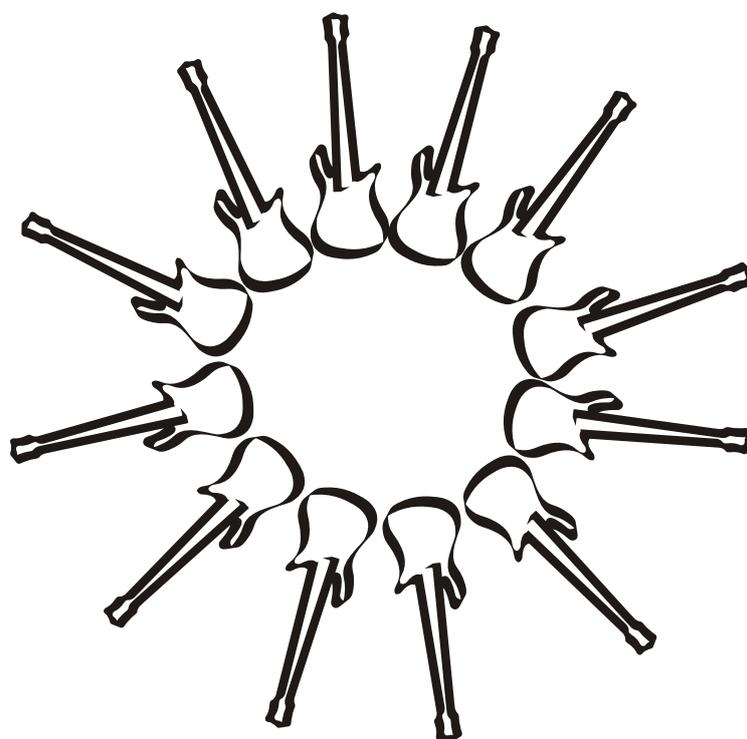
www.tommusicalstudio.com.br

Fill Music

www.fillmusic.com.br

Glazba

www.glazba.com.br



Anibal Garcia
2009